



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24766

Início de um novo começo

Se você já ouviu falar sobre Rosalind Franklin acredito que faça parte de um grupo privilegiado. Existe um crédito histórico no que diz respeito ao espaço das mulheres nos resultados científicos conhecidos, acho que uma boa medição são diversas aulas de genética que atribuem a Watson e Crick a descoberta da fita de dupla hélice que o DNA é formado, descoberta embasada em dados da Rosalind. O fato é que ela é apenas uma das inúmeras mulheres que até hoje permanecem no anonimato das pesquisas científicas, e não por desejo próprio.

Eu mesma conheci a querida Rosalind apenas na graduação. No ensino médio conheci somente aqueles que levaram o Nobel por sua descoberta. A inquietação faz com que nos mexamos, não podemos mudar e apresentá-la para todos aqueles que já conheceram a dupla vencedora, mas podemos apresentá-la, e tantas outras mulheres, para aquela sala de aula que vamos ter um ano, bimestres ou poucos meses de contato.

E esse foi o desafio. Em agosto de 2019 iniciei meu estágio à docência no IFRN, Campus Ceará-Mirim/RN.

Fiz meu ensino médio em outro campus, porém também no IFRN, assim, busquei no que aprendi uma base para ensinar e meu primeiro passo foi perguntar nomes de cientistas. Quando disse que se você conhece a Rosalind você faz parte de um grupo privilegiado é justamente por não ter obtido seu nome em resposta a minha pergunta. Disseram-me o nome de dez cientistas, dentre eles uma mulher, Marie Curie. Glória! Conheciam! Mas e o que ela fez? Discutimos. E então agora acredito, e espero, que conheçam a Marie, a Rosalind, Lynn...

Se você já tentou explicar para um grupo de adolescentes, que estudam há três anos programação, algum conceito de área que eles não veem tanta aplicação, podem imaginar o frio na barriga que dá. Mas uma coisa é fato: se você encontrar algo que, mesmo cansado de anos estudando, se empolga ao ensinar, você vai entender onde quero chegar.

Muitas vezes o conhecimento sobre a biologia é algo limitado ao estereótipo de disciplina que decoramos e então passamos. Fora isso a biologia remete a nome de homens e, para fechar a percepção dessa área, é algo que é determinístico, não discutimos sobre.



Aléxia Micaella

Graduanda em Ciências Biológicas pela UFRN, no módulo licenciatura. Faço parte do Laboratório de Neurobiologia Celular e Molecular do Instituto do Cérebro (ICe-UFRN). Suspeita para falar da ciência quando sou uma das pessoas que mais se encanta com ela sempre que a conhece mais. Cada vez me descubro mais encantada também por fazer outras pessoas se apaixonarem, como eu, por ela. Essa relação não precisa ser monogâmica, seja bem-vindo a participar dela também! Interesses: Ciências, divulgação científica, neurociências, poesia, música, arte, natureza.

Orientador de Estágio: Prof. Dr. Thiago Emmanuel Araújo Severo (UFRN)

Mas a inquietação faz com que queiramos fazer mais, e fiz. De início todo conteúdo de organelas era trabalhado relacionando as funções destas com características mais conhecidas do corpo, ou com atividades do dia-a-dia. Um exemplo foi quando ao falar do peroxissomos discutimos sobre por que não beber, e qual a função dessa organela quando fazemos isso. Mas lembrem-se, não exijam tanto do seu corpo assim, modere na bebida!

Outra situação muito divertida foi contar a história das organelas, dar nomes para os que descobriram, e infelizmente, os nomes de muitos homens. Mas construir a ideia de que experimentos são necessários, que o resultado não aparece de uma hora para a outra e justificar o porquê daquela pesquisa faz com que o aluno entenda que, mesmo não tendo muito a ver com seu curso técnico em informática, biologia tem tudo a ver com a vida.

Dessa forma trabalhamos quais as influências desses estudos no nosso dia-a-dia. E debater sobre isso nos fez chegar ao fim do meu período com eles com lágrimas nos olhos.

Se você já aprendeu biologia com alguém apaixonado por ela, imagina como eu estava ministrando essas aulas, mas para mim o melhor foi quando eles mostraram o que sabiam. Eles debateram sobre o caso da Henrietta Lacks: o direito da família sobre as células de um ente já falecido, o qual teve e tem suas células usadas em experimentos mundo afora.

Além disso, outros debateram sobre a paternidade de um pai sobre um clone que ele não conhecia de seu filho falecido, o caso representado na novela "O clone", exibida pela rede Globo no ano de 2001. Os argumentos fariam qualquer professor de biologia se emocionar com a capacidade deles de transformarem o conteúdo aprendido e inserirem ele na nossa vida social na perspectiva da ética. Argumentos como "nossas células possuem 46 cromossomos, cada um com milhares de genes, o DNA mitocondrial possui apenas 36", ou até mesmo "até que ponto o DNA define quem somos?", me deixaram impressionada com a capacidade de assimilação de conteúdo e interpretação deste. Outros argumentos que retomavam aulas de filosofia ou que vieram do livro sobre a vida da própria Henrietta me fizeram perceber que nem sempre vamos conseguir fazer com que a turma saiba de trás para frente ou de frente para trás como pode ocorrer a síntese proteica na célula, mas se a gente chegar bem perto da realidade, de como essa biologia densa pode aproximar-se do nosso dia-a-dia, digo que eles vão saber o que aquela síntese proteica significa.

Ao fim de meu período me formo bióloga licenciada, com pesquisas realizadas. A licenciatura é a cereja do bolo, que me fez e faz espalhar a ciência. Dentro do laboratório eu sou uma, fora dele, falando de ciência somos milhares.

"Se você não lembrar do que te apaixonou fica muito fácil desistir"

Obrigada a todos e todas. Espero encontrá-los nos corredores da universidade ou da vida, quem sabe até no próprio centro de biociências, serão muito bem-vindos! Você que está lendo pode não saber quem são, mas acredite, se hoje posso ser uma professora melhor, e até mesmo pesquisadora, é graças a eles. Agradeço a professora Lilian Vieira pelo apoio durante todo o estágio, e ao professor Thiago Severo, além de todo apoio, pela frase "se você não lembrar do que te apaixonou fica muito fácil desistir"; finalizo usando da frase para lembrar com carinho do gostoso que é descobrir, e ainda mais ser curioso. Seja!

Ps.: O título foi criado pelos próprios alunos, por isso, mais uma vez obrigada!